

As marcas de canteiro gravadas na Torre de Menagem do Castelo de Braga: abordagem metodológica



Bruna Rocha¹; Fernanda Magalhães^{1,2}; Maria do Carmo Ribeiro^{1,2}

¹ Universidade do Minho; ² Lab2PT/Uminho.

INTRODUÇÃO

O presente poster tem por objetivo dar a conhecer a metodologia utilizada para o estudo das cerca de 533 marcas de canteiro, identificadas nos paramentos da Torre de Menagem, no âmbito do projeto de mestrado “O processo construtivo e a evolução arquitetónica do Castelo e Torre de Menagem de Braga. Contributo para o estudo do sistema defensivo medieval bracarense”. A Torre de Menagem constitui o elemento sobrevivente mais emblemático do Castelo de Braga construído na primeira metade do século XIV (Monteiro, 1906).

Aquando da leitura de paramentos da Torre de Menagem, foi desenvolvida uma metodologia de registo detalhada e sistemática, de modo a obtermos uma aproximação quantitativa e um mapeamento do trabalho dos mestres/ estaleiros envolvidos na construção da Torre.

A METODOLOGIA DE INVENTARIAÇÃO E ANÁLISE

A gliptografia, enquanto ciência auxiliar da Arqueologia Medieval e da História da Arte, analisa estes sinais como elementos arquitetónicos que demonstram uma evolução estilística e, por isso, têm sido utilizados como auxílio nos trabalhos de datação das construções (Charréu, 1995: 119). Foi a pensar na necessidade da sistematização e consistência dos estudos gliptográficos, através de metodologias interdisciplinares, que desenvolvemos o método de registo aplicado na Torre de Menagem do Castelo de Braga. De forma esquemática podemos sintetizar o método em 6 fases, observável na figura 1.



Figura 2 – Exemplo do registo gráfico das marcas de canteiro.

CONCEITOS CONTROLADOS E INTEROPERÁVEIS DA BASE DE DADOS

A inventariação das marcas numa tabela da Base de Dados relacional, criada para este estudo, permitiu o alojamento de diferentes tipos de dados e a sua ligação direta com a informação do edificado, entre eles o registo gráfico como a fotografia e o desenho vetorial das marcas (figura 2). Estes sistemas têm facilitado a compilação e consulta do grande volume de informação e acompanha a flexibilidade do registo arqueológico (Ribeiro, 2001: 45-47).

Na figura 3 podemos observar para além dos campos de preenchimento livre, a existência de atributos controlados, a partir dos descritores comumente usados nos estudos da disciplina. Alguns dos quais estabeleceram relações com outras tabelas que apoiaram o estudo arquitetónico (“Alçado” e “UEM”).

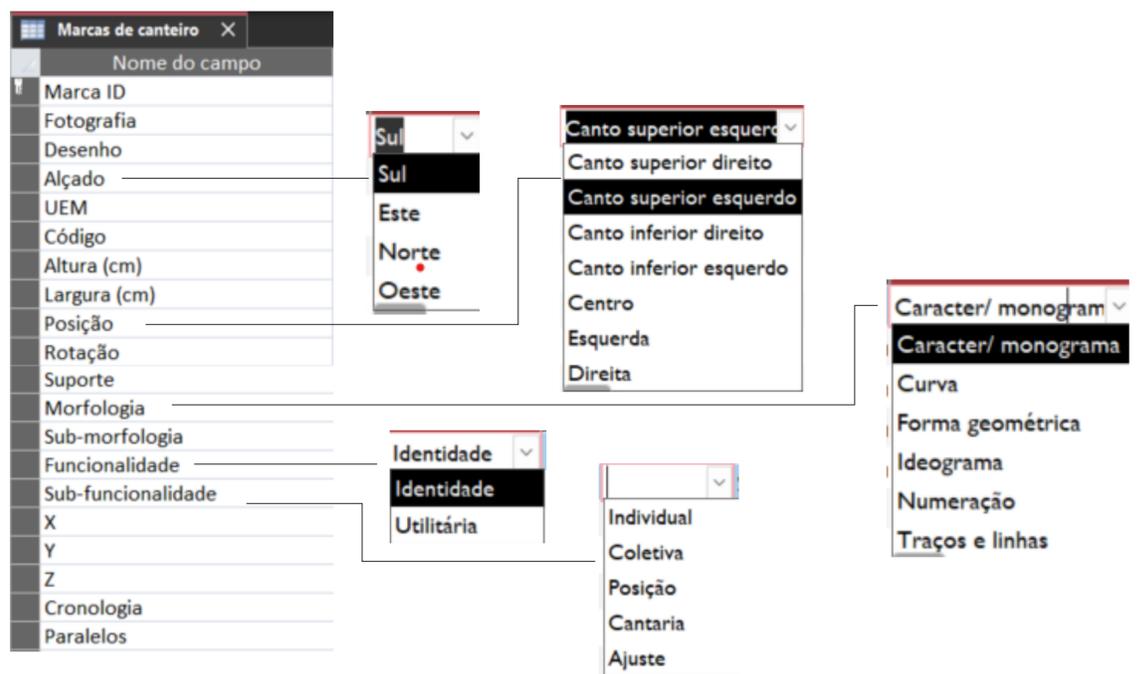


Figura 3- Campos e descritores controlados utilizados na tabela “Marcas de Canteiro” da Base de Dados da Torre de Menagem do Castelo de Braga

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação dos dados numa Base de Dados desenvolvida para o estudo gliptográfico, simplificou a identificação dos padrões de simbologia dos sinais, a sua distribuição no edifício e fortaleceu a proposta de periodização dos processos construtivos, definidos durante a leitura estratigráfica da Torre de Menagem.

De facto, com a normalização das metodologias sistemáticas, poderíamos ampliar o objeto de estudo e compreender o processo numa escala mais ampla, traçar os circuitos de mobilidade dos mestres de obras ou quantificar os seus ofícios em diferentes edifícios, afinando cronologias e identidades dos construtores medievais.

BIBLIOGRAFIA

- Charréu, L. 1995. As Siglas dos Canteiros Medievais. In *Al Madan*, II Série, Vol. 4, pp.119-127.
- Monteiro, M. 1906. A cidadela de Braga VII – Palácios, castelos e solares de Portugal. *Ilustração Portuguesa*, no13 (2a série), 402-406.
- Ribeiro, M. C. 2001. A arqueologia e as tecnologias de informação: uma proposta para o tratamento normalizado do registo arqueológico. Universidade do Minho, Tese de mestrado.